

Dois em cada dez consumidores inadimplentes foram negativados por emprestarem o nome a terceiros, mostram SPC Brasil e CNDL

Apesar dos transtornos gerados, 24% voltaram a emprestar o nome a outras pessoas. Falta de dinheiro é a principal justificativa para quem pega emprestado e não paga

Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) com consumidores negativados, ou que estiveram nesta situação nos últimos 12 meses, mostra que **17% dos entrevistados ficaram inadimplentes por terem emprestado o nome para terceiros** – principalmente para amigos (31%) e irmãos (22%).

Apesar dessa prática não ser considerada adequada para as finanças, mais da metade dos entrevistados (51%) afirmou que o principal motivo para emprestar seus dados, cartão ou cheque foi o de ajudar. Para o educador financeiro do SPC Brasil e do portal Meu Bolso Feliz, José Vignoli, o dilema de quem empresta o nome a terceiros é compreensível, mas a situação raramente termina bem: “É difícil dizer não a amigos ou parentes, mas é preciso lembrar que talvez essa pessoa esteja pedindo ajuda porque não pôde comprovar sua renda ou então porque não conseguiu pagar uma dívida anterior. Seja qual for o motivo, o risco de que não consiga honrar o compromisso sempre existe”, afirma.

A pesquisa mostra que 49% dos entrevistados sabiam o valor que seria gasto em seu nome por terceiros e outros 18% tinham acordado um valor, porém a pessoa ajudada utilizou mais do que o acordado inicialmente. Já 32% não tinham conhecimento do valor utilizado. Em 41% dos casos a dívida foi paga exclusivamente pela pessoa que emprestou o nome e em apenas 3% as pessoas que usaram o nome pagaram integralmente a dívida deixada por terceiros.

Considerando os inadimplentes que emprestaram o nome e pagaram ao menos parte da dívida (47%), 56% deles tiveram que fazer algo para conseguir limpar o nome, principalmente economizar e cortar alguns gastos (36%) e usar parte da reserva financeira (11%), sendo que a média da dívida corresponde a R\$ 1.215. A pesquisa ainda mostra que 43% dos entrevistados que emprestaram o nome e fizeram ao menos parte do pagamento não cobraram o devedor.

Falta de dinheiro é a principal justificativa para quem pega emprestado e não paga

De acordo com o levantamento, a principal justificativa de quem não devolveu a quantia que pegou emprestado é a falta de dinheiro (33%) – já em 19% dos casos a pessoa desapareceu e não tem como ser cobrada. A relação pessoal ficou abalada em pelo menos 69% desses casos.

Apesar dos transtornos gerados pela atitude de emprestar o nome para terceiros, 24% dos entrevistados que fizeram isto voltaram a emprestar o nome a outras pessoas, principalmente para evitar mágoas (11%).

Vignoli acrescenta que é importante pensar bem antes de aceitar o pedido: “Não se deve tomar uma decisão dessas sem antes considerar cuidadosamente a questão. Você tem o dinheiro para honrar a dívida, caso a pessoa que pediu seu nome não possa pagar? Do contrário, você é que ficará inadimplente, tendo de enfrentar a restrição ao crédito e todos os transtornos relacionados a essa situação.”

PARA REFLETIR ANTES DE EMPRESTAR O NOME

1

O inadimplente não pode financiar veículo ou imóvel, fazer um empréstimo, adquirir cartão de crédito e contratar serviços como plano de TV a cabo ou celular pós-pago.



2

Não há garantias legais para quem empresta o nome. A dívida, perante a justiça, pertence a quem emprestou, e não a quem realizou a compra de produtos ou serviços.



3

A inadimplência pode causar danos emocionais e prejuízo à saúde física, incluindo estresse, alterações no sono e no apetite, dentre outras consequências.



4

O inadimplente pode ser acionado judicialmente, o que resultará em custos processuais, além da dívida propriamente dita.



5

O país atravessa a mais grave recessão de sua história recente, com alto índice de desemprego e endividamento das famílias. Pessoas que atualmente atravessam dificuldade financeira e já estão negativadas precisarão de tempo para se recuperar. Isso significa que este é um momento especialmente desfavorável para emprestar o nome.



Metodologia

A pesquisa entrevistou 602 consumidores residentes em todas as regiões brasileiras, com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos e de todas as classes sociais, atuais inadimplentes ou ex-inadimplentes há no máximo 12 meses. A margem de erro é de 3,99 pontos percentuais para uma confiança de 95%.

Acesse a íntegra da pesquisa em:

<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/pesquisas>

Imprensa:

Renan Miret

(11) 3254 8810 | (11) 9 9136 3355

renan.miret@inpresspni.com.br

Vinicius Bruno

(11) 3251 2035 | (11) 9 7142 0742

vinicius.bruno@spcbrasil.org.br

Cinara Lopes

(61) 3213 2006 | (61) 9 8154 9557

cinara.lopes@inpresspni.com.br